

O papel da Sociedade Brasileira de Geologia no avanço das Geociências no Brasil

A Sociedade Brasileira de Geologia (SBG) tem por missão promover o crescimento profissional de seus membros e o avanço das Geociências e, com isto, contribuir para o desenvolvimento sustentável do Brasil. No cumprimento de sua missão, a SBG busca essencialmente a criação de um ambiente favorável à elevação dos níveis técnico e científico das Geociências no País, perpassando por todas as atividades que conduzam a esse fim, tais como: a difusão e o despertar de vocação pelas Geociências, a busca na melhoria da formação de recursos humanos de alto nível e as manifestações políticas de interesse da comunidade geocientífica.

Portanto, é responsabilidade da SBG motivar ações que aproximem o nível técnico-científico do geocientista do Brasil da fronteira do conhecimento, por meio de pesquisa de ponta, como praticado em outros países. Nesse aspecto, os esforços têm que ser empreendidos em todas as direções, como no fortalecimento da infraestrutura dos cursos de graduação e pós-graduação de Geociências, nos museus e laboratórios, e a interação do saber pelos intercâmbios e pela difusão de nossa produção científica em outros países. Uma recente e importante ação da SBG nesse sentido foi a criação do *Brazilian Journal of Geology*, em substituição à Revista Brasileira de Geociências, que, no passado, substituiu o Boletim da Sociedade Brasileira de Geologia. É intenção que tal instrumento dê visibilidade internacional à Geologia do Brasil e amplie canais de interação, gerando profícua troca de experiência com geocientistas ao redor do mundo.

Para que esses avanços sejam consolidados e perenes, é preciso fortalecer a outra extremidade da cadeia com políticas de difusão e conscientização da importância das Geociências junto à sociedade em geral, bem como buscar futuros profissionais nas escolas de ensinos médio e fundamental, a fim de atender a um mercado carente. Não se pode esquecer as imprescindíveis ações governamentais no sentido de aumentar o conhecimento sobre nosso território, como o incremento ao mapeamento geológico básico, em especial em regiões pouco conhecidas, como a Amazônia. Tais atos levam a uma atração de investimento no setor das empresas de mineração do Brasil e do exterior, assim como garantem, pelo progressivo acúmulo de conhecimento, a “geração de jazidas” nessas regiões. A SBG tem contribuído nesse aspecto com a promoção de eventos técnico-científicos internacionais, nacionais e regionais com temática aberta ou focalizada. Em 2013, seis eventos regionais (simpósios) e um temático (Simpósio Nacional de Estudos Tectônicos – SNET) têm ocorrido, concentrados no segundo semestre. Para 2014, o 47º Congresso Brasileiro de Geologia ocorrerá em Salvador, em conjunto com o 25º Colóquio Africano de Geologia. Paralelamente a isso, a SBG tem cada vez mais promovido atividades de vulgarização das Geociências dirigidas ao público leigo das cidades onde seus eventos são realizados.

Não se pode dizer que as ações levantadas nestes parágrafos não estão sendo perseguidas nos diversos planos de governos do passado e atualmente, seja nas esferas federal, estadual ou municipal. No entanto, falta orquestração dos movimentos e focalização de prioridades. Muitas das ações atualmente em marcha são de interesse local ou de grupos, confundidas com o imediatismo político, faltando objetividade na definição de uma política para este tema no rumo de um desenvolvimento econômico sustentável. A SBG tem forte propósito em participar ativamente das grandes decisões nacionais que envolvem o ensino e a pesquisa na área das Geociências. Com esse intuito, tem divulgado, a partir do 46º Congresso de Brasileiro de Geologia, a “Carta de Santos”. Esta envolve um diagnóstico das Geociências no Brasil e a proposição de um plano articulado nas diversas esferas do poder governamental com forte colaboração da sociedade civil, incluindo as entidades representativas do setor, como as sociedades técnico-científicas. Nesse momento, é importante parar de reclamar e participar. É preciso somar esforços e construir a unidade das ações, à procura de um plano estratégico global para o setor que leve em conta as peculiaridades e as necessidades regionais.

Moacir José Buenano Macambira
Diretor-presidente da SBG

